

DISCURSO PROFERIDO POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DE POSSE NO CARGO DE PRESIDENTE DO CRUB

Brasília, 16 de setembro de 2015

Benedito Guimarães Aguiar Neto

Não poderia iniciar as minhas palavras, nesta noite solene, sem antes expressar o meu grande sentimento de gratidão, em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade de presidir, nos próximos dois anos, o egrégio Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e, em segundo lugar, aos meus pares pela confiança depositada em nosso nome e em toda a nova diretoria para dar continuidade a um conjunto de ações iniciado sob a liderança do magnífico Reitor Prof. Wolmir Therezio Amado.

Agradeço ao **Conselho Deliberativo**, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, aqui representado pelo seu presidente **Conselheiro Rev. Milton Ribeiro**, o inestimável apoio recebido, possibilitando a minha participação neste desafiador compromisso.

Igualmente, agradeço a todos os membros da diretoria anterior, a qual integrei, pelo companheirismo e salutar comunhão, e o faço em nome do **Conselheiro Prof. Ronaldo Mota, Reitor da Universidade Estácio de Sá**.

Agradeço ao membro honorário do CRUB o **Ex-Reitor Júlio Cesar da Silva** pelo seu desprendimento e a costumeira disponibilidade de contribuir com este Conselho. Por fim, agradeço a todos os

funcionários do CRUB, em nome da nossa secretária executiva **Fernanda Póvoa**, pelo seu profícuo trabalho de liderança da organização deste evento.

Teremos muitos desafios, é certo, em virtude do atual cenário político e econômico do país, que atinge a educação superior com grandes restrições orçamentárias e agravam os problemas conjunturais, reduzindo os esforços que poderiam estar concentrados na construção de projetos estruturantes participativos, que contribuíssem para a melhoria contínua da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Esses aspectos impactam de forma indesejada a árdua missão de educar para a cidadania, em prol de um Brasil mais justo e solidário quanto à redução das desigualdades.

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, criado em 30 de abril de 1966, como associação civil sem fins lucrativos, que congrega reitores de universidades e de centros universitários, objetiva promover a integração de todos os segmentos educacionais de ensino superior fortalecendo a autonomia das instituições, buscando meios para o aperfeiçoamento contínuo da Educação Superior.

Desde a sua origem, ao longo de cinco décadas, permanecem no CRUB os mesmos objetivos e princípios, mas neste limiar do seu jubileu de ouro, mais do que nunca, é tempo de reflexão sobre o seu papel de articulador frente aos desafios da **universidade contemporânea**, com relação à necessária integração entre os seus mais diversos atores.

Em especial, entre os gestores acadêmicos dos setores públicos e privados, aqui representados pelos reitores e reitoras das instituições de ensino superior e os órgãos de governo, de forma especial os **Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia**, além dos setores organizados da sociedade, a exemplo das representações de IES por segmentos organizados em categorias administrativas ou naturezas jurídicas.

Nesse sentido, pretendemos continuar a integração do CRUB com as associações representativas dos diversos segmentos: ANDIFES, ABRUC, ANUP, ANACEU, ABIEE, ANEC, COMUNG, ACAFE, ABRUEM e ABMES, dentre outras, agora favorecido pela nossa nova sede que será brevemente inaugurada, oferecendo espaço para a integração efetiva de todos os segmentos.

Os atuais desafios do Ensino Superior do país passam necessariamente pela consecução de um conjunto de diretrizes para que sejam atingidas as metas do **Plano Nacional de Educação** que, infelizmente se tornam distantes, mesmo com a louvável criação pelo MEC de 18 novas universidades e a ampliação de *campi* em várias IES, no setor público das federais, além da extraordinária ampliação do setor privado que vem sendo observada na última década, proporcionada, tanto pelas instituições particulares quanto pelas comunitárias e confessionais.

Há de se reconhecer a significativa inclusão social no ensino superior brasileiro, pelo aumento do número de matrículas, que

em 2001 era cerca de 3 milhões e passou para 7,3 milhões em 2013. Destas matrículas, 73,5% estão no setor das instituições não públicas, que correspondem a 87,4% do total de instituições de ensino superior, conforme dados do último Censo da Educação Superior. Por outro lado, é preocupante a diminuição da taxa de crescimento de matrículas, segundo dados dos últimos três últimos Censos: 5,6%; 4,4% e, em 2013 3,8%.

Em parte, esses resultados são decorrentes do número insuficiente de alunos que se formam no ensino médio - apenas 1,8 milhões de alunos concluíram o ensino médio em 2013, segundo o Censo da Educação Básica de 2013 -, para atender à oferta do ensino superior, que naquele ano foi aproximadamente 3,5 milhões de vagas. Houve recuo de 0,6% no ensino médio, no qual não há avanço no número de matrículas desde 2007.

Não obstante os avanços alcançados quanto à acessibilidade no ensino fundamental, embora ainda persista o baixo índice de aprendizagem, situação mais preocupante está o ensino médio no qual em torno da metade dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos encontra-se fora da escola.

São necessárias políticas públicas mais eficazes para transpormos os gargalos da educação básica no nosso país, e se não houver excelência, os resultados da universidade estarão aquém das suas potencialidades.

Portanto, há de se unir forças, abrir espaços e estabelecer agendas de diálogos, no contexto da gestão acadêmico-administrativa, de forma a pensarmos estrategicamente o

sistema universitário brasileiro como um todo, e encontramos os melhores caminhos para o seu pleno desenvolvimento.

Há de se buscar uma interlocução permanente, com agendas positivas junto ao Ministério da Educação, e Conselho Nacional de Educação além do fortalecimento do CRUB junto às instâncias do Congresso Nacional, principalmente na interlocução com as Comissões de Educação e de Ciência e Tecnologia, de forma que os temas centrais da educação superior sejam contemplados.

Autonomia universitária; regulação e avaliação;

Formação de professores;

Diretrizes curriculares nacionais;

Internacionalização;

Educação a Distância;

Produção científica, Inovação e parcerias estratégicas, dentre outras.

Nesse contexto, é oportuna a ampliação dos debates aos Pró-Reitores no espaço de fóruns específicos: graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Uma maior articulação com estes fóruns permitirá debates amplos, não só com relação às suas áreas específicas, mas possibilitando uma maior transversalidade entre os temas abordados, e terão papel de destaque no planejamento de ações do CRUB.

Como nos ensina o prestigiado professor austríaco **Peter Drucker**

“O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras das decisões presentes”.

Entendemos que a **Universidade Contemporânea** deve ampliar os seus horizontes quanto ao papel das suas atividades fim - o ensino, a pesquisa e a extensão que, de forma integrada, devem ser desenvolvidas com a percepção clara de um olhar externo quanto às suas relações com a sociedade.

E nesse sentido, consideramos estratégica a participação do CRUB em Conselhos Consultivos, a exemplo da Universia, IEL, e EMBRAPA, dentre outros, bem como a participação em comitês ou entidades, como a CONAP, CONCEA e FUNADESP.

Finalmente, nos dispomos a reforçar o diálogo junto a instâncias do MEC, tais como SESu, SERES e INEP, de forma a contribuir para uma maior sinergia com os vários segmentos do CRUB. Dessa forma, nos dispomos a desenvolver a necessária interlocução para uma efetiva participação destes segmentos em grupos de trabalhos ou em comissões formadas para o debate e o aprofundamento dos grandes temas da educação superior.

Assim, conscientes das responsabilidades que nos cabem nesse contexto de grandes desafios, no papel que concerne ao CRUB, pretendemos dar **continuidade ao trabalho** dos que nos antecederam quanto ao resgate da identidade deste Egrégio Conselho, como instância que busca a integração entre as suas instituições associadas, e os vários setores organizados da sociedade, governamentais e não-governamentais, uma vez que

o enfrentamento dos desafios só será alcançado com o envolvimento de todos, respeitando as especificidades, e buscando a harmonização dos interesses da diversidade das instituições.

Por fim, **Sabedoria** é o que peço a Deus para conduzir os destinos deste Conselho de Reitores.

A todos que nos bridam com suas presenças o nosso

Muito obrigado!